

DILEMAS ÉTICOS, TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATRIBUTOS CULTURAIS DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE

Francieli Diane Merlin Caresia

frandi@unochapeco.edu.br

Vaine Maria Folle Mattiello

vaine.matiello@unochapeco.edu.br

Cristian Baú Dalmagro

crisbau@unochapeco.edu.br

Sady Mazzioni

sady@unochapeco.edu.br

RESUMO

O presente estudo contempla a análise dos traços de personalidade dos futuros profissionais de contabilidade, os dilemas éticos e culturais que podem interferir no comportamento, influenciando no desenvolvimento do trabalho. A coleta de dados foi realizada via questionário contendo 57 perguntas enviadas através da ferramenta Google Forms. A amostra da pesquisa é composta por 68 respondentes, estudantes da graduação em Ciências Contábeis de diversas universidades. De forma geral, os resultados indicaram que boa parte dos alunos que tiveram a disciplina de ética profissional, o tema não foi discutido fortemente, concluindo-se que há necessidade de maior foco na disciplina levando em conta que os mesmos respondentes reconhecem que houve mudança de pensamento após o estudo sobre o tema. Na análise de correlação entre as variáveis, observou-se maior significância na variável desigualdade com relação ao narcisismo. Na análise de comportamento com relação ao gênero, experiência e disciplina, observa-se maior significância na variável psicopatia e desigualdade com relação à disciplina. O estudo contribui com subsídios para reflexões sobre a disciplina de ética profissional, análise comportamental e cultural dos estudantes de contabilidade visando a efetiva melhoria desejada na formação dos profissionais.

Palavras-Chave: Dilemas éticos; Traços de personalidade; Atributos culturais.

1 INTRODUÇÃO

Nota-se na sociedade uma crescente preocupação com a falta de valores éticos, em grande parte, resultado de uma economia capitalista que induz comportamentos antiéticos no ambiente profissional, gerando competição que envolve países, empresas, trabalhadores e profissionais (Keiko, Corrêa & Ferreira, 2005).

Traços de personalidade não patológicos, de narcisismo, psicopatia e maquiavelismo, o chamado *dark triad* enunciado por Paulhus e Williams (2002), têm despertado interesse da comunidade científica para detectar o comportamento dos indivíduos com tendências à autopromoção, frieza emocional, duplicidade, agressividade e um caráter socialmente maléfico (Paulhus & Williams, 2002). No que se refere às investigações que discutem a relação desses traços com valores culturais, Jonason et al. (2017) perceberam que o *dark triad* facilita a exploração oportunista e estratégica em indivíduos. Além disso, constataram que em algumas situações ou ambientes geograficamente diferentes, podem resultar em atitudes desejáveis e benéficas à sociedade.

A temática do *dark triad* inspira pesquisas na área de negócios e educacional. Na área de negócios, D'Souza (2016) desenvolveu um estudo com gestores brasileiros e observou a tendência à manipulação de resultados, quando motivados por uma premiação. O estudo de D'Souza, Lima, Jones e Carré (2019) discutiu o comportamento menos sombrio ou brilhante quando analisados os traços moderados da *dark triad*, mesmo quando os gestores são motivados a manipular resultados para maximização de ganhos pessoais e empresariais. A discussão defende que a visão e o carisma do indivíduo narcisista, a estratégia e tática do indivíduo maquiavelista e a criatividade e o bom pensamento do psicopata são características diferenciadoras que potencializam uma liderança bem-sucedida e integradora.

Cabe ressaltar a diferença de atitudes e comportamentos quando se discute traços de personalidade. Embora as atitudes possam levar à intenção de se comportar de certa maneira, esta pode não se consumir, em função da situação ou das circunstâncias (Bowditch & Buono, 1991).

Também se observou um revigorado interesse, principalmente entre os psicólogos, pela relação entre personalidade e a cultura (Lee, Mccauley & Draguns, 1999). Logo, nos estudos de Hofstede e McCrae (2004), foi possível identificar que do lado da personalidade, adotou-

se uma perspectiva de traço com precedência aos modelos psicanalíticos favorecidos pela personalidade precoce e teóricos da cultura. Já do lado cultural, pode-se identificar as dimensões da cultura com prioridade aos aspectos desmedidos de cada *ethos*, identificados como valores, crenças, hábitos e costumes.

O presente estudo contempla a análise dos traços de personalidade dos profissionais de contabilidade e seus dilemas com relação à ética profissional que influenciam o desenvolvimento do seu trabalho. O estudo pretende responder ao seguinte problema de pesquisa: como os traços de personalidade, atrelado aos atributos culturais individuais e aos dilemas éticos podem influenciar na profissão dos futuros contadores? O objetivo do estudo é avaliar como os traços de personalidade, dilemas éticos e culturais interferem no comportamento dos futuros profissionais de contabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Traços de personalidade e conduta ética empresarial

A má conduta nas organizações foi estudada a partir de várias perspectivas nos campos da sociologia, economia e criminologia nas organizações. Termos como crime de colarinho branco, fraude e desvio organizacional são frequentemente usados para descrever a má conduta nas organizações (Maclean, 2008). O Global Business News Ethics Survey (2016, p. 9) definiu a má conduta como “uma violação da lei, valores ou princípios de uma organização e/ou universais, princípios éticos como respeito, justiça e honestidade”. A característica da personalidade se reflete diretamente no comportamento, nas percepções, na criatividade e na emissão de juízo de valores de um determinado indivíduo (D’Souza, 2016). Comportamento é o modo pelo qual um indivíduo age regularmente. Tal ação é momentânea, variável, não necessariamente uma característica duradoura e peculiar da pessoa. Por sua vez, a personalidade é a qualidade marcante que ordena o modo como um indivíduo age, sente e pensa (D’Souza, 2016).

2.2 Traços de personalidade do “Dark Triad”

De acordo com Freud, os indivíduos com um funcionamento narcisista repetem comportamentos de engrandecimento de si, investem e acreditam na sua inteligência e na

imagem que desejam mostrar ao outro, a fim de obter seu elogio e veneração. Acreditam que são talentosos e especiais e apenas necessitam de um outro para que haja comprovação desses sentimentos, por via da admiração (Vaz, 2006).

O narcisismo é constituído de dois fatores: a auto atribuição, liderança ou autoridade e o outro fator é rotulado como um direito de exploração (Kubarych, Deary & Austin, 2004). Toda essa grandiosidade induz os narcisistas a uma busca sem fim para manter o ego (Morf & Rhodewalt, 2001), o que acarreta muitas vezes em comportamentos autodestrutivos (Vazire & Funder, 2006). Os narcisistas também possuem características de auto enganação, pois acreditam em suas próprias gabolices (Robins & John, 1997).

No tocante à psicopatia subclínica, este traço evidencia alta impulsividade, busca de emoções, baixa empatia, desapego emocional e ansiedade (Paulhus & Williams, 2002). O charme superficial e enganador, egocentrismo, ausência de culpa ou remorso, engano, espírito de manipulação, comportamento irresponsável, desonestidade, ausência de princípios e uma tendência para violar normas sociais explícitas, são atributos marcantes dos psicopatas do cotidiano (Garcia et al., 2015; Vandebos, 2010).

Os estudos sobre o traço de maquiavelismo consideram as concepções filosóficas de Niccoló Machiavelli, conselheiro político italiano que na obra “O Príncipe” pregou a astúcia do político baseada na mentira, cinismo, egocentrismo, manipulação interpessoal e poder de persuasão (Christie & Geis, 1970).

As concepções de Maquiavel ficaram alcunhadas na célebre frase de que “os fins justificam os meios”. Defendia que meios astuciosos que pudessem levar à consecução dos objetivos políticos justificavam as atitudes dos gestores. Para tanto, usavam a estratégia, o cálculo e a racionalidade para tomar decisões (Jones & Paulhus, 2009; Judge, Piccolo & Kosalka, 2009).

2.3 Traços de personalidade ao nível de cultura

Para Hofstede, Hofstede e Minkov (2010), os símbolos, heróis e rituais de uma cultura consistem em práticas. Logo, para explicar tais práticas e diferenças culturais, as quais se revelam de diversas maneiras e níveis de complexidade, Hofstede (2001) e Hofstede, Hofstede e Minkov (2010) apresentaram seis dimensões para caracterizar e estabelecer critérios comparativos para as diferentes culturas.

Tais dimensões são detalhadas por Hofstede, Hofstede e Minkov (2010) como: “alta *versus* baixa aversão à incerteza”, “alta *versus* baixa distância do poder”, “coletivismo *versus* individualismo”, “masculinidade *versus* feminilidade”, “orientação de longo *versus* curto prazo” e “indulgência *versus* restrição”.

Neste estudo serão abordadas as três dimensões de Hofstede identificadas como alta *versus* baixa distância do poder, coletivismo *versus* individualismo e masculinidade *versus* feminilidade. O destaque para estas três dimensões ocorre pelo fato de que, segundo Hofstede (2003), poder e desigualdade são fatos extremamente fundamentais de qualquer sociedade e pessoa. Em relação as questões abordadas nas dimensões do individualismo e coletivismo, torna-se fundamental a integração de laços individuais aos grupos; na masculinidade *versus* feminilidade, refere-se à distribuição de papéis entre os gêneros, sendo também, outra questão fundamental para qualquer grupo para a qual uma gama de soluções é encontrada. Estas dimensões serão analisadas em estudantes de Ciências Contábeis no Brasil.

3 MÉTODO DE PESQUISA

A presente pesquisa possui natureza descritiva quanto aos objetivos, de levantamento quanto aos procedimentos e com abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário eletrônico (via *Google Forms*), enviado por e-mail aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, com ênfase aos alunos que já cursaram a disciplina de ética. A amostra foi composta por 68 respondentes.

O instrumento de pesquisa (Apêndice) foi dividido em cinco blocos: (i) características de identificação; (ii) características acadêmicas; (iii) características éticas; (iv) características pessoais; (v) características culturais. As características de identificação e acadêmicas foram adaptadas do estudo de Dal Magro, Silva e Zonatto (2018). O bloco nomeado como características éticas, adotou como base a Resolução CFC nº 803/96, os estudos de Lopes et al. (2006), Oliveira et al. (2011) e Dal Magro, Silva e Zonatto (2018). Para as características pessoais foram aplicadas 12 questões identificadas por Jonason, Koenig e Tost (2010) como Dúzia Suja (DD), o qual é um questionário de 12 itens detalhado em três subescalas de 4 itens que identifica a chamada Tríade Negra, composto pelo narcisismo, maquiavelismo e psicopatia.

O questionário utiliza escala tipo *Likert* de cinco pontos, em que discordo totalmente equivale a 1 e concordo plenamente a 5. Os itens 1 a 4 ao alcançar uma média de 5 representa

o maquiavelismo, as questões 5 a 8 na média de 5 corresponde a psicopatia e dos itens 9 a 12 a média de 5 equivale ao narcisismo (Paulhus & Jones, 2015).

As características culturais foram adaptadas dos escores das dimensões culturais de Hofstede (Casagrande, 2009; D`Sousa et al., 2019; Hofstede, 2003), com o propósito de identificar as semelhanças e as diferenças entre as dimensões culturais atrelado aos dilemas éticos e traços de personalidade dos futuros profissionais de contabilidade. Os índices de Hofstede utilizados nesta pesquisa são denominados de: masculino *versus* feminino (questões 43 a 47), individualismo *versus* coletivismo (questões 48 a 53) e distância do poder (questões 54 a 57). Utilizou-se a escala *Likert* (1 a 5 pontos) para aferir o grau de acessão atitudinal dos estudantes.

A análise dos resultados foi elaborada com uso de Software SPSS versão 22.0. Os dados coletados foram tabulados e analisados, utilizando-se das técnicas da estatística descritiva (média, mediana, desvio padrão e proporção), correlação de Spearman, Teste Mann-Whitney e Teste de Levene.

Os testes foram aplicados para avaliar a existência de diferenças na percepção de dilemas éticos, traços de personalidade e nível cultural considerando-se as características de gênero, idade, crença religiosa, experiência profissional e o tipo de IES.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos participantes

A amostra foi composta por 68 respondentes e apresenta-se a seguir as características dos respondentes da amostra e os fatores situacionais: a maioria dos respondentes são do sexo feminino com (73,50) e do sexo masculino com (26,50). Sobre a idade dos mesmos, a maioria (45%) até 20 anos, em segundo lugar (34%) de 21 a 25 anos e por último (8,8%) de 26 a 30 anos de idade. Sobre a crença religiosa, a maioria declarou ser católico (67,6% evangélico (13,20%) outras (19,20%). Quanto a experiência em contabilidade, com resposta positiva (64,70%) e resposta negativa (35,30%). Sobre a atividade que atua: auxiliar (38,20%), não se aplica (27,90%), gerente (7,40%) e outros (26,50%). Com relação à identificação da empresa,

a maioria (45,60) trabalha na prestação de serviços, (26,50%) não se aplica, (17,60) no comércio e (10,30) indústria. Sobre a faixa salarial, (55,90) recebe entre R\$1.500,00 e R\$3.000,00, (26,50%) até R\$1.500,00 e (20,60%) outros.

4.2 Características acadêmicas

Apresenta-se as características das instituições onde os respondentes estão inseridos a respeito da disciplina “ética profissional”. O estudo demonstrou que a maioria dos respondentes estuda em Universidade Comunitária (39,7%), seguido pela privada e em menor proporção na pública (29,4%), o modelo de ensino apresenta-se (96,2%) em sistema presencial, não possuindo outra graduação, o que se pode identificar, também pela idade da maioria dos respondentes que estão na faixa dos 20 anos, já a pequena porcentagem (4,4%) daqueles que possuem outra graduação seguem na área de Ciências Sociais e aplicadas.

No que se refere a formação dos professores, a maioria possui graduação em Ciências Contábeis (51,5%), com doutorado (23%). Sobre a disciplina de ética, constatou-se que 55,9% dos estudantes responderam positivamente contra 44,1% negativamente. Na questão sobre a seriedade na disciplina a maioria respondeu “sem importância” (48,5%). Na questão da discussão sobre o código de ética, somente 23,5% declararam que o assunto foi fortemente discutido em sala de aula. Com relação a pergunta sobre se a disciplina de ética modificou o pensamento, 25% dos respondentes responderam positivamente.

4.3 Dilemas Éticos, Traços de Personalidade, Nível Cultural

Atendendo ao objetivo do estudo, esta seção apresenta a descrição e análise dos dados coletados. A Tabela 1 identifica a estatística descritiva das variáveis quantitativas do estudo. Observa-se na tabela 1 que as variáveis com maior distanciamento em torno da média são identificadas pelas variáveis dos traços de personalidade, maquiavelismo com coeficiente de 66,13, psicopatia com coeficiente de 60,64 e narcisismo com coeficiente de 44,99.

Nas variáveis de nível cultural a desigualdade apresentou coeficiente de 63,71 e poder coeficiente de 37,10. A única variável com menor variação em torno da média é o individualismo, tornando-se assim mais homogênea. Os resultados corroboram com os estudos em relação ao nível do indivíduo, as atitudes, valores, hábitos e habilidades, identificados como as características que as pessoas desenvolvem, refletem as contribuições tanto do indivíduo

quanto do contexto cultural (McCrae & Costa, 1999).

Tabela 1. Estatística descritiva comparativa.

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Coefficiente de variação	Mínimo	Máximo
Dilemas éticos						
Ética	2,534	2,36	0,73636	29,06	1	5
Traços						
Maquiavelismo	1,415	1	0,93602	66,13	1	5
Psicopatia	1,599	1	0,96982	60,64	1	5
Narcisismo	2,172	2	0,9776	44,99	1	5
Nível cultural						
Individualismo	3,180	3,18	0,59659	18,75	1	5
Desigualdade	2,102	2	1,33986	63,71	1	5
Poder	2,25	2,165	0,83467	37,10	1	5

Fonte: Dados da pesquisa.

Primeiramente, buscou-se observar a normalidade dos dados por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov, este procedimento serve para delinear o método estatístico ideal para cada variável da pesquisa. Para tanto, foram realizados testes não paramétricos com as variáveis de ética, maquiavelismo, psicopatia, narcisismo, desigualdade e poder e, testes paramétricos com a variável individualismo. Sendo assim, foi realizada a correlação de Spearman para medir a associação entre as variáveis da pesquisa que não apresentaram normalidade, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Avaliação da normalidade dos dados - Teste de Kolmogorov-Smirnov.

Variável	Média	Desvio Padrão	Significância
Ética	2,534	0,73636	0,000
Maquiavelismo	1,4154	0,93602	0,000
Psicopatia	1,5993	0,96982	0,000
Narcisismo	2,1728	0,9776	0,007
Individualismo	3,1809	0,59659	0,200
Desigualdade	2,1029	1,33986	0,000
Poder	2,25	0,83467	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados indicam que apenas a variável do individualismo pode ser considerada com distribuição normal e as demais com distribuição não normal. Para tanto, foi realizado testes não paramétricos com as variáveis de ética, maquiavelismo, psicopatia, narcisismo, desigualdade e poder e, testes paramétricos com a variável individualismo.

Sendo assim, tem-se a correlação de Spearman para medir a associação entre as variáveis da pesquisa que não apresentaram normalidade, conforme Tabela 3.

Tabela 3. Correlação de Spearman.

	Ética	Maquiavelismo	Psicopatia	Narcisismo	Desigualdade	Poder
Ética	1,000					
Maquiavelismo	0,403*	1,000				
Psicopatia	0,368*	0,547*	1,000			
Narcisismo	0,171	0,337*	0,487*	1,000		
Desigualdade	0,297**	0,447*	0,437*	0,259**	1,000	
Poder	0,418*	0,456*	0,480*	0,238**	0,379*	1,000

*1%, **5%, ***10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 3 apresenta-se a Correlação de Spearman que objetiva medir a relação entre as variáveis: Maquiavelismo e ética, significância de 1%; Psicopatia e ética 1%; Psicopatia e maquiavelismo 1%; Narcisismo e ética 0%; Narcisismo e maquiavelismo 1%; Narcisismo e psicopatia 1%; Desigualdade e ética 5%; Desigualdade e maquiavelismo 1%; Desigualdade e psicopatia 1%; Desigualdade e Narcisismo 5%; Poder e ética 1%; Poder e maquiavelismo 1%; Poder e psicopatia 1%; Poder e Narcisismo 5%; Poder e desigualdade 1%.

Os resultados indicam que as variáveis entre 0,259 e 1, apresentam correlação baixa e não relevante. Logo é possível identificar que a cultura ética tem relação positiva com os traços de personalidade de maquiavelismo e psicopatia. As culturas de desigualdade e poder estão relacionadas positivamente com os traços de personalidade de maquiavelismo, psicopatia e narcisismo.

Tendo em vista a necessidade de analisar a diferença estatística das variáveis (sexo, experiência e disciplina), além de comparar a significância das variáveis independentes (Fathi, 2013), classificadas como grupo 1 sexo feminino e grupo 2, sexo masculino, foi utilizado o teste Mann-Whitney. De modo que o teste Mann Whitney é um dos testes não paramétricos

mais poderosos (Fávero et al., 2009). A Tabela 4 evidencia os resultados do teste para os ranks.

Tabela 4. Ranks do teste de Mann Whitney

	Grupo	N	Sexo	N	Experiência	N	Disciplina
Ética	1	50	33,80	44	32,16	38	35,22
	2	18	36,44	24	38,79	30	33,58
	Sig.	68	0,625	68	0,184	68	0,733
Maquiavelismo	1	50	35,10	44	34,35	38	36,09
	2	18	32,83	24	34,77	30	32,48
	Sig.	68	0,615	68	0,920	68	0,368
Psicopatia	1	50	32,17	44	32,32	38	34,96
	2	18	40,97	24	38,50	30	33,92
	Sig.	68	0,081***	68	0,184	68	0,816
Narcisismo	1	50	33,93	44	33,44	38	34,14
	2	18	36,08	24	36,44	30	34,95
	Sig.	68	0,690	68	0,548	68	0,867
Desigualdade	1	50	33,51	44	33,52	38	39,05
	2	18	37,25	24	36,29	30	28,73
	Sig.	68	0,461	68	0,555	68	0,022**
Poder	1	50	34,85	44	33,76	38	34,67
	2	18	33,53	24	35,85	30	34,28
	Sig.	68	0,805	68	0,672	68	0,935

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os dados da tabela 4 constatou-se que somente a variável desigualdade apresentou significância em 5% com relação à disciplina ministrada. A variável psicopatia apresentou significância de 10% com relação ao sexo. Os resultados mostram que os respondentes do sexo masculino possuem um maior nível de psicopatia. Na variável desigualdade, se observa que ao cruzar com a variável a disciplina, destaca-se o sexo feminino pois é mais prevalente demonstrando um rank médio de 39,05, contra 28,73 do grupo masculino, relativo à disciplina.

Para maior robustez, realizou-se também o teste de Kruskal-Wallis, o qual tem como

objetivo comparar mais de duas amostras para testar a hipótese nula, em que todas as populações possuem funções de distribuição iguais ao contrário da hipótese alternativa que possui ao menos duas das populações com funções de distribuição diferentes (Fávero et al., 2009). Evidencia-se na tabela 5 o teste Kruskal-Wallis:

Tabela 5. Teste Kruskal-Wallis.

Variável		N	Idade	N	Crença	N	IES
Ética	1	31	37,68	46	36,14	20	30,18
	2	23	29,48	15	32,10	27	35,00
	3	14	35,71	7	28,86	21	37,98
	Sig.	68	0,308	68	0,572	68	0,441
Maquiavelismo	1	31	36,82	46	33,96	20	28,75
	2	23	31,41	15	35,40	27	29,63
	3	14	34,43	7	36,14	21	46,24
	Sig.	68	0,487	68	0,92	68	0,000*
Psicopatia	1	31	32,05	46	35,79	20	31,98
	2	23	36,59	15	30,30	27	29,65
	3	14	36,50	7	35,00	21	43,14
	Sig.	68	0,601	68	0,6	68	0,031**
Narcisismo	1	31	32,89	46	35,33	20	29,58
	2	23	36,35	15	34,27	27	37,13
	3	14	35,04	7	29,57	21	35,81
	Sig.	68	0,809	68	0,769	68	0,399
Desigualdade	1	31	33,05	46	34,26	20	32,20
	2	23	34,22	15	36,57	27	28,43
	3	14	38,18	7	31,64	21	44,50
	Sig.	68	0,696	68	0,834	68	0,009*

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 5, verifica-se que na variável maquiavelismo em relação a idade e crença religiosa o índice de significância é de 1%. com relação à psicopatia, significância de 5%, no item desigualdade, houve significância de 1% e na variável poder, significância de 5%, com

relação à idade, crença e Instituição de Ensino Superior (IES). destaca-se que o maquiavelismo, a psicopatia a desigualdade e o poder se encontram mais presentes quando relacionados ao IES.

Na Tabela 6, apresenta-se os resultados do teste paramétrico t para as variáveis de sexo (feminino e masculino), experiência e disciplina, bem como compreende o teste de Levene e o teste-t, contendo resultados para as variâncias iguais assumidas e iguais não assumidas. Logo, o teste de Levene é utilizado para testar se as variâncias populacionais entre dois grupos são iguais (Fávero et al., 2009).

Tabela 6. Teste t para individualismo.

Variável	Grupo	N	Média	Desvio Padrão	Erro padrão			
Sexo	1	50	3,1532	0,48548	0,06866			
	2	18	3,2578	0,84551	0,19929			
Experiência	1	44	3,1261	0,58343	0,08796			
	2	24	3,2813	0,61983	0,12652			
Disciplina	1	38	3,1461	0,64555	0,10472			
	2	30	3,2250	0,53573	0,09781			
				Teste de Levene para igualdade de variâncias		Teste-t para Igualdade de Médias		
				Z	Sig.	t	df	Sig.
Sexo	Variâncias iguais assumidas			3,217	0,077	-,635	66	0,528
	Variâncias iguais não					-,496	21,171	0,625

Fonte: Dados da pesquisa.

A cultura de individualismo mostrou-se significativa e diferente entre o sexo masculino (2) e feminino (1). Conclui-se que o sexo masculino (2) possui uma cultura mais individualista que o sexo feminino (1). A análise de variância (Anova) permite realizar comparações entre duas ou mais médias (Fávero et al., 2009).

Por fim, realizou-se o teste ANOVA para individualismo, com as variáveis, idade, crença, Instituições de ensino Superior, créditos e código de ética profissional, conforme Tabela 7. Como se observa na Tabela 7, no teste para individualismo, não houve significância. O individualismo não mostrou diferença entre a idade, onde a maioria se encontra entre 20 e 25 anos. Sobre a crença religiosa, a maioria declarou ser da religião católica (67,6%), Evangélica (13,20%).

Tabela 7. Teste ANOVA para individualismo.

Variável		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Idade	Entre Grupos	0,327	2	0,163	0,451	0,639
	Nos grupos	23,520	65	0,362		
	Total	23,847	67			
Crença	Entre Grupos	0,156	2	0,078	0,213	0,808
	Nos grupos	23,691	65	0,364		
	Total	23,847	67			
IES	Entre Grupos	0,883	2	0,442	1,25	0,293
	Nos grupos	22,963	65	0,353		
	Total	23,847	67			
Créditos	Entre Grupos	0,777	2	0,388	1,095	0,341
	Nos grupos	23,070	65	0,355		
	Total	23,847	67			
Código	Entre Grupos	0,023	2	0,011	0,031	0,970
	Nos grupos	23,824	65	0,367		
	Total	23,847	67			

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao IES, o maior número de respondentes estuda em Universidade comunitária (39,7%), privada (30,90%) e pública (29,40%). Sobre os créditos, as respostas foram: sim (58,80%) e não (25%). Com relação à discussão sobre o código de ética na disciplina, foi fortemente discutido (23,5%) e superficialmente (14,7%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, observou-se que a maioria dos respondentes é do sexo feminino, estudantes de universidades comunitárias, faixa etária até 25 anos, e a maioria já se encontra trabalhando na área contábil, como auxiliar no setor de serviços. Sobre as características acadêmicas, a maioria está no primeiro semestre, quarto e oitavo semestre, justificando assim a resposta do quesito se já cursou a disciplina de ética. A grande maioria se

encontra na primeira graduação. Nas questões sobre ética, quando questionado sobre a qualificação dos professores, as respostas foram: Ciências contábeis e grande parte com doutorado. Os alunos que tiveram a disciplina sobre ética consideram importante o tema, porém boa parte das respostas mostram que não foi discutido fortemente o assunto. Em boa parte dos alunos, a disciplina modificou o pensamento, porém constatou-se que uma significativa porcentagem não teve o mesmo resultado. Concluindo-se assim que há uma necessidade de maior foco na disciplina. Sobre os Dilemas éticos, constatou-se em todas as respostas uma conscientização sobre as boas práticas no setor de contabilidade.

Em relação a avaliação dos traços de personalidade (Maquiavelismo, Psicopatias e Narcisismo), observa-se nas análises de correlação entre as variáveis, que há maior significância na variável desigualdade com relação ao narcisismo. Não foram observadas respostas que demonstrassem sinais dos traços de Maquiavelismo e Psicopatias, porém em algumas questões, foi possível observar alguns sinais de Narcisismo como necessidade de admiração e status. Na análise de comportamento com relação ao gênero, experiência e disciplina, observa-se maior significância na variável psicopatia e desigualdade com relação à disciplina. Nos níveis de cultura, conclui-se que existe um certo grau de competição como também uma preocupação com bem materiais se equiparando ao sucesso pessoal e que a persistência é importante para o sucesso. Sobre defender suas opiniões, percebe-se muitas dificuldades e receio porém, muitos possuem metas no sentido de assumir melhores funções dentro da empresa. Muitas dúvidas também sobre a importância de títulos e diplomas, isto pode ser devido a faixa etária dos respondentes, onde muitos ainda tem dúvidas sobre o futuro profissional, por serem muito jovens. Muitas dúvidas com relação ao relacionamento com pessoas estranhas e com relação à maximização dos ganhos, realização pessoal e pensamento coletivo. A Autoestima é considerada importante para a realização pessoal e profissional.

Sobre a questão da importância da desigualdade, houve um expressivo número de respostas discordando totalmente, porém, uma porcentagem mínima, mas significativa concordando que as desigualdades são necessárias. Sobre as relações de poder, a maioria dos respondentes discordam que quem tem menos poder deve sujeitar-se a quem tem mais poder. A maioria também discorda que benefícios são bem vindos. A maioria demonstra não ter muito receio de demonstrar suas opiniões aos superiores e se for necessário entrar em desacordo. Por fim, conclui-se que apesar do baixo número de respondentes, foi possível tirar algumas

importantes conclusões, revelando traços de narcisismo evidentes na maioria dos estudantes.

Como limitação do estudo, enfatiza-se a dificuldade em obter um expressivo número de respondentes, principalmente fora da região Sul do Brasil, a amostra não atingiu todo o território brasileiro como pretendido, mesmo apresentando regiões distintas, a maioria reside em Santa Catarina (77,9%) seguidos de Rio Grande do Sul (11,8%), Mato Grosso do Sul (5,9%) e em menores percentuais Paraná e Paraíba, pois a intenção era uma amostra com a participação de todos os Estados Brasileiros. Relativo à sugestão para nova pesquisa, seria aplicar um novo método de questionário com questões menos longas, para facilitar e melhorar quantidade de respondentes, bem como acrescentar outras variáveis para análise.

REFERÊNCIAS

- Bowditch, J. L., & Buono, A. F. (1992). *Elementos de comportamento organizacional*. São Paulo: Pioneira.
- Casagrande, R.M., & Machado, D.D.P.N. (2016). Cultura organizacional como fator complementar às dimensões culturais de Hofstede. *Revista Pretexto*, 81-94.
- Christie, R., & Geis, F. L. (1970). *Studies in Machiavellianism*. New York: Academic Press.
- D'Souza, M.F., Lima, G.A.S. F., Jones, D.N. & Carré, J.R. (2019). Eu ganho, a empresa ganha ou ganhamos juntos? traços moderados do dark triad e a maximização de lucros. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 30, 123-138.
- D'Souza, M.F. (2016). *Manobras financeiras e o Dark triad: o despertar do lado sombrio na gestão*. (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).
- Dal Magro, C.B., Silva, T.B.J., Zonatto, V.C.S. (2018). Como discentes de Ciências Contábeis reagem à dilemas éticos da profissão? *Contabilidade Vista & Revista*, 28(3):53-81.
- Fathi, J. (2013). Corporate Governance System and Quality of Financial Information. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 4(2):129.
- Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. L., Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Garcia, D., Adrianson, L., Archer, T., & Rosenberg, P. (2015). The dark side of the affective profiles: differences and similarities in psychopathy, Machiavellianism, and Narcissism. *Sage Open*, 5(4), 2158244015615167.
- Hofstede, G. (2001). *Culture's Consequences: Comparing Values, behaviors, institutions, and*

organizations across nations. Sage publications.

Hofstede, G. (2003). *Cultural dimensions*. Available in: <http://geerthofstede.com/landing-page/>. Access in: 02 aug. 2022.

Hofstede, G., & McCrae, R. (2004). Personality and culture revisited: Linking traits and dimensions of culture. *Cross-cultural research*, 38(1), 52-88.

Hofstede, G., Hofstede, G. J., & Minkov, M. (2010). *Cultures and organizations: software of the mind: intercultural cooperation and its importance for survival*. 3rd ed. New York; London: McGraw-Hill.

Jonason, P.K., Foster, J., Oshio, A., Sitnikova, M., Birkas, B., & Gouveia, V. (2017). Self-construals and the Dark triad traits in six countries. *Personality and Individual Differences*, 113, 120–124.

Jonason, P. K., Koenig, B. L., & Tost, J. (2010). Living a fast life. *Human Nature*, 21(4), 428–442.

Judge, T.A., Piccolo, R.F., & Kosalka, T. (2009). The bright and dark side of leader traits: A review and theoretical extension of the leader trait paradigm. *The Leadership Quarterly*, 20(6), 855-875.

Keiko, S., Corrêa, D. V., & Ferreira, C. R. (2005). Uma breve reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 2(3), 57-72.

Kubarych, T.S., Deary, I.J., & Austin, E.J. (2004). The Narcissistic Personality Inventory: factor structure in a non-clinical sample. *Personality and Individual Differences*, 36, 4, 857-872.

Lee, Y. T., McCauley, C. R., & Draguns, J. G. (2013). *Personality and person perception across cultures*. Psychology Press.

Lopes, J. E. D. G., Ribeiro Filho, J. F., Vasconcelos, M. T. D. C., & Pederneiras, M. M. M. (2006). Uma análise avaliativa de atitudes de estudantes de ciências contábeis e dilemas éticos sob uma perspectiva de gênero, maturidade acadêmica e ambiente institucional. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 14, 209-222.

MacLean, T.L. (2008). Framing and organizational misconduct: A symbolic interactionist study. *Journal of Business Ethics*, 78(1): 3–16.

McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (1999). A Five-Factor theory of personality. In L. A. Pervin & O. P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 139–153). Guilford

Press.

Morf, C. C., & Rhodewalt, F. (2001). Unraveling the paradoxes of narcissism: A dynamic self-regulatory processing model. *Psychological Inquiry*, 12(4), 177-196.

Oliveira, R. R., de Carvalho, V. S., da Silva Figueiredo, V., & dos Santos Alves, F. J. (2011, September). Diferenças de gênero em relação a dilemas éticos: a percepção de futuros profissionais de contabilidade a partir de cenários. In *II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis-AdCont 2011*.

Paulhus, D. L., & Jones, D. N. (2015). *Measures of dark personalities*. In *Measures of personality and social psychological constructs* (pp. 562-594). Academic Press.

Paulhus, D.L., Williams, K. (2002). The dark triad of Personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of research in personality*, 36(6), 356-563.

Robins, R. W., & John, O. P. (1997). Effects of visual perspective and narcissism on self-perception: Is seeing believing? *Psychological Science*, 8(1), 37-42.

VandeBos, G. R. (Org.). (2010). *Dicionário de Psicologia da American Psychological Association* (D. Bueno et al., Trad.) Porto Alegre: Artmed.

Vaz, A. C. (2006). *Tudo pela Fama: idealizações narcísicas na contemporaneidade*. <http://hdl.handle.net/10482/3546>. Acesso em, 13 mar. 2015.

Vazire, S., & Funder, D. (2006). Impulsivity and the self-defeating behavior of narcissists. *Personality and social psychology bulletin*, 10(2), 154-65.